

FORMAÇÃO DOCENTE E O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA (CNCA): DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

TEACHER EDUCATION AND THE NATIONAL COMMITMENT TO CHILD LITERACY (CNCA): CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR LITERACY IN BRAZIL

LA FORMACIÓN DOCENTE Y EL COMPROMISO NACIONAL NIÑO ALFABETIZADO (CNCA): DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS PARA LA ALFABETIZACIÓN EN BRASIL

Adriana Coelho Esteves¹

RESUMO: A formação docente assume papel estratégico na consolidação das políticas públicas destinadas à alfabetização, especialmente diante da implementação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído como uma política estruturante para garantir que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Este artigo tem como objetivo analisar as relações entre a formação de professores e a efetivação do CNCA, considerando os desafios históricos da alfabetização no país e as demandas contemporâneas impostas às redes de ensino. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores como Soares, Cagliari, Mortatti, Ferreira e documentos oficiais que orientam a política nacional. Os resultados evidenciam que a formação docente, quando articulada a práticas reflexivas e ao acompanhamento pedagógico contínuo, torna-se elemento essencial para assegurar avanços consistentes no processo de alfabetização. Conclui-se que o êxito do CNCA depende diretamente do investimento na formação inicial e continuada, da oferta de condições adequadas de trabalho e da valorização do professor como protagonista na garantia do direito à aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente. Alfabetização. CNCA.

ABSTRACT: Teacher education plays a strategic role in the consolidation of public policies aimed at literacy, especially with the implementation of the National Commitment to Child Literacy (CNCA), established as a structural policy to ensure that all Brazilian children are literate by the end of the second year of elementary school. This article aims to analyze the relationship between teacher training and the effectiveness of the CNCA, considering the historical challenges of literacy in Brazil and the contemporary demands imposed on school systems. This qualitative and bibliographic research is based on authors such as Soares, Cagliari, Mortatti, Ferreira, and on official documents guiding the national policy. The results show that teacher education, when aligned with reflective practices and ongoing pedagogical support, becomes an essential factor in ensuring consistent progress in literacy processes. It is concluded that the success of the CNCA depends directly on investments in initial and continuing teacher education, adequate working conditions, and the recognition of teachers as key protagonists in guaranteeing the right to learn.

Keyword: Teacher education. Literacy. CNCA.

¹ Mestra em Educação. Uneatlantico.

RESUMEN: La formación docente desempeña un papel estratégico en la consolidación de políticas públicas dirigidas a la alfabetización, especialmente con la implementación del Compromiso Nacional Niño Alfabetizado (CNCA), establecido como una política estructural para garantizar que todos los niños brasileños estén alfabetizados al finalizar el segundo año de la Enseñanza Fundamental. Este artículo tiene como objetivo analizar las relaciones entre la formación del profesorado y la efectividad del CNCA, considerando los desafíos históricos de la alfabetización en Brasil y las demandas contemporáneas que enfrentan las redes educativas. La investigación, de carácter cualitativo y bibliográfico, se fundamenta en autoras como Soares, Cagliari, Mortatti, Ferreiro y documentos oficiales que orientan dicha política nacional. Los resultados muestran que la formación docente, cuando se articula con prácticas reflexivas y acompañamiento pedagógico continuo, se convierte en un elemento esencial para asegurar avances consistentes en los procesos de alfabetización. Se concluye que el éxito del CNCA depende directamente de la inversión en la formación inicial y continua, de condiciones adecuadas de trabajo y de la valorización del profesor como protagonista en la garantía del derecho a aprender.

Palabras clave Formación docente. Alfabetización. CNCA.

INTRODUÇÃO

A alfabetização das crianças brasileiras tem sido, historicamente, um dos maiores desafios educacionais enfrentados pelo país. Apesar dos avanços normativos e das políticas implementadas ao longo das últimas décadas, ainda permanecem desigualdades profundas entre regiões, redes de ensino e realidades socioeconômicas que impactam diretamente o processo de alfabetizar e letrar. Nesse cenário, o lançamento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), em 2023, representa um marco na tentativa de reorganizar e fortalecer a política pública voltada à alfabetização, estabelecendo metas comuns, mecanismos de cooperação federativa e estratégias articuladas de formação docente. O CNCA reafirma a importância da alfabetização na idade certa como direito fundamental e indicador estratégico da qualidade educacional, ao mesmo tempo em que convoca estados e municípios a assumir corresponsabilidade pelos resultados.

Em meio a essas mudanças, a formação docente ganha centralidade nas discussões, uma vez que o professor é o principal mediador dos processos de aprendizagem e o responsável por transformar diretrizes políticas em ações pedagógicas concretas. A literatura especializada aponta que não há política de alfabetização eficaz sem investimento sistemático na formação inicial e continuada dos profissionais que atuam diretamente com as crianças. Autoras como Soares (2020), Mortatti (2019) e Ferreiro (1999) destacam que a alfabetização é um fenômeno complexo, que envolve dimensões linguísticas, cognitivas, culturais e sociais, exigindo do

professor conhecimentos atualizados, postura investigativa e capacidade de adaptar estratégias às necessidades da turma. Assim, compreender a relação entre o CNCA e a formação docente significa discutir as bases que sustentam a qualidade da alfabetização no país.

A trajetória da alfabetização brasileira mostra que políticas públicas bem formuladas não são suficientes quando não há condições concretas para que os professores as implementem. Estudos recentes evidenciam que grande parte das dificuldades enfrentadas pelos docentes decorre da ausência de formação consistente, da fragmentação de programas formativos e da distância entre o discurso político e a realidade das salas de aula. O CNCA, ao priorizar a formação continuada como eixo estruturante, reconhece que o professor precisa de suporte permanente, de acompanhamento pedagógico e de oportunidades de estudo que dialoguem com os desafios cotidianos. Essa perspectiva reforça a ideia de que a alfabetização só avança quando o professor se vê como sujeito ativo no processo, capaz de tomar decisões fundamentadas e de refletir criticamente sobre sua prática.

Além disso, a alfabetização na contemporaneidade requer que os professores dominem não apenas métodos e conteúdos, mas também competências relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias, ao desenvolvimento socioemocional das crianças e à gestão de tempos e espaços de aprendizagem. O CNCA, ao propor dimensões estruturantes para o trabalho pedagógico, evidencia que a formação docente deve ser ampla, integrada e orientada por evidências científicas, sem perder de vista a sensibilidade necessária para compreender as particularidades de cada estudante. Esse movimento coloca o professor no centro de uma política nacional que busca reduzir desigualdades e garantir que todas as crianças tenham acesso aos conhecimentos fundamentais para sua formação cidadã.

Diante desse contexto, torna-se urgente refletir sobre como a formação docente pode contribuir para a efetivação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, assegurando que as diretrizes propostas sejam traduzidas em práticas pedagógicas significativas e contextualizadas. Este artigo, fundamentado em pesquisa qualitativa e bibliográfica, busca analisar a relação entre formação docente e CNCA, destacando seus desafios, possibilidades e repercussões para a alfabetização no Brasil. Ao mobilizar diferentes perspectivas teóricas e documentos oficiais, pretende-se contribuir para o debate sobre como fortalecer a profissão docente e aprimorar as políticas de alfabetização, de modo a garantir que cada criança tenha assegurado seu direito de aprender na idade certa.

MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, uma vez que se fundamenta na análise de produções científicas, legislações, notas técnicas e documentos orientadores relacionados ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e à formação docente no Brasil. A escolha por essa abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender significados, interpretações e concepções que emergem das políticas públicas e das contribuições teóricas que discutem alfabetização e desenvolvimento profissional docente. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite captar nuances e sentidos presentes em fenômenos educacionais complexos, o que se mostra adequado ao objetivo deste estudo.

A etapa bibliográfica envolveu a seleção e análise de obras de autores consagrados no campo da alfabetização e da formação docente, tais como Magda Soares, Emilia Ferreiro, Mortatti, Cagliari e Ribeiro, além de estudos recentes publicados em revistas nacionais e internacionais. Foram consultadas bases como SciELO, Google Acadêmico e repositórios institucionais, utilizando descritores como “formação docente”, “alfabetização”, “CNCA”, “políticas públicas” e “letramento”. A partir dessa busca, foram identificados materiais que dialogam diretamente com as dimensões estruturantes do CNCA, especialmente no que se refere às orientações metodológicas e às demandas formativas impostas à prática docente.

4

Simultaneamente, realizou-se uma análise documental dos principais instrumentos normativos que orientam a política nacional de alfabetização, incluindo o Decreto nº 11.556/2023, as Diretrizes Gerais do CNCA, relatórios técnicos do MEC e legislações educacionais correlatas. Essa análise buscou compreender como o Estado brasileiro tem estruturado suas estratégias de fortalecimento da alfabetização e de que forma a formação docente é inserida no conjunto das ações previstas. A leitura minuciosa desses documentos permitiu identificar convergências e tensões entre o discurso político e as práticas formativas necessárias à implementação efetiva do compromisso.

Após a seleção do material bibliográfico e documental, procedeu-se à construção das categorias de análise, definidas a partir de recorrências temáticas encontradas nas fontes consultadas. Entre as categorias centrais emergiram: a formação inicial dos professores e suas limitações históricas, a formação continuada como eixo estruturante do CNCA, as competências essenciais para alfabetizar na contemporaneidade e os desafios concretos para implementação da política nas redes de ensino. Essas categorias orientaram a sistematização

dos resultados e possibilitaram estabelecer relações entre as teorias estudadas e as demandas atuais da alfabetização.

Por fim, a interpretação dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando relacionar os achados teóricos às finalidades do estudo e à compreensão crítica das políticas nacionais de alfabetização. Não houve coleta de dados com participantes, preservando o caráter teórico-analítico da investigação. Assim, os métodos adotados permitiram desenvolver uma reflexão aprofundada sobre o papel da formação docente na efetivação do CNCA, contribuindo para o debate acadêmico e para o aprimoramento das práticas alfabetizadoras nas escolas brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise bibliográfica e documental revelam que a formação docente ocupa um lugar absolutamente central para a efetivação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). A literatura especializada e os documentos oficiais convergem ao afirmar que a qualidade da alfabetização nas redes públicas depende, em grande medida, das condições de formação inicial e continuada oferecidas aos professores. Soares (2020) destaca que a alfabetização é um processo profundamente complexo, que exige do docente conhecimentos específicos sobre o sistema de escrita alfabética, consciência fonológica, práticas de letramento e desenvolvimento linguístico das crianças. Assim, o CNCA reforça a necessidade de uma formação que articule teoria e prática, superando modelos fragmentados que historicamente dificultaram a consolidação de políticas consistentes de alfabetização no país.

Outro resultado importante está relacionado às lacunas da formação inicial dos professores, um problema recorrente apontado pela literatura e que impacta diretamente a implementação do CNCA. Mortatti (2019) evidencia que muitos cursos de pedagogia ainda oferecem uma formação insuficiente em alfabetização, restringindo-se a abordagens teóricas descontextualizadas e pouco alinhadas às demandas reais das salas de aula. Os documentos do CNCA também reconhecem esse desafio, ao propor programas formativos que ofereçam fundamentação científica sólida, acompanhamento pedagógico e práticas sistemáticas de intervenção alfabetizadora. A pesquisa indica que, quando a formação inicial não garante esse repertório, a formação continuada precisa assumir um papel de reconstrução de saberes essenciais ao trabalho docente.

As discussões também apontam que o CNCA introduz uma perspectiva de formação continuada baseada em evidências científicas, buscando aproximar o professor das pesquisas mais atuais sobre alfabetização. Cagliari (2008) e Ferreiro (1999) defendem que o alfabetizador necessita compreender tanto os processos linguísticos quanto os processos cognitivos envolvidos na aquisição da escrita, o que exige contato sistemático com estudos atualizados. Os resultados mostram que o CNCA, ao incorporar essa orientação, representa um avanço significativo na política nacional, pois estabelece que a formação não deve ser eventual, mas contínua, reflexiva e diretamente vinculada à prática escolar, estimulando o professor a investigar, registrar e analisar suas ações cotidianas.

Além disso, as análises mostram que a formação docente prevista no CNCA precisa ser acompanhada de condições adequadas de trabalho, planejamento e apoio institucional. Ribeiro (2022) ressalta que nenhum programa de formação se sustenta quando o professor enfrenta jornadas exaustivas, falta de materiais pedagógicos, ausência de coordenação pedagógica e insuficiência de tempo para estudo. Os resultados evidenciam que o CNCA reconhece parcialmente esse cenário ao propor mecanismos de cooperação federativa e apoio técnico às redes de ensino. Contudo, a efetividade da política dependerá de como estados e municípios organizarão suas estratégias locais, ofertando suporte contínuo e valorizando a participação dos professores nos processos de formação.

6

Outra discussão relevante refere-se à necessidade de integrar a formação docente às realidades das escolas e aos contextos socioculturais dos estudantes. A alfabetização não ocorre de forma homogênea no território brasileiro, sendo influenciada por desigualdades sociais, diferentes trajetórias educacionais e diversidade linguística. A literatura consultada reforça que a formação precisa considerar essas diferenças e preparar o professor para atuar com flexibilidade, sensibilidade e intencionalidade pedagógica. O CNCA, ao propor metas nacionais, enfrenta o desafio de equilibrar diretrizes comuns com autonomia pedagógica, garantindo que o professor tenha liberdade para ajustar métodos e estratégias às necessidades reais da turma.

Por fim, os resultados evidenciam que o sucesso do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada dependerá diretamente da valorização do professor como protagonista da política. Não há alfabetização na idade certa sem condições reais de trabalho, sem investimento em formação sólida e sem reconhecimento do conhecimento profissional docente. A análise aponta que as redes que alcançam melhores resultados são aquelas que conseguem articular formação,

acompanhamento pedagógico, monitoramento e cultura colaborativa. Dessa forma, a implementação do CNCA representa uma oportunidade histórica de fortalecer a profissão docente e promover avanços estruturantes na alfabetização brasileira, desde que os professores sejam colocados no centro das decisões políticas e formativas.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a formação docente constitui o eixo estruturante para a consolidação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), reafirmando que nenhuma política pública de alfabetização se sustenta sem o investimento contínuo nos saberes e nas práticas dos professores. A análise permitiu compreender que os desafios relacionados à alfabetização na idade certa não decorrem apenas de fragilidades metodológicas, mas de condições históricas que marcaram a formação inicial e continuada no país, a falta de alinhamento entre teoria e prática, a insuficiência de acompanhamento pedagógico e o distanciamento entre as demandas reais das escolas e os currículos formativos oferecidos nas universidades. Nesse sentido, o CNCA representa um avanço significativo ao propor uma formação orientada por evidências científicas, integrando estudos sobre o desenvolvimento da consciência fonológica, sistematização do ensino da leitura e da escrita e práticas de letramento, oferecendo ao professor um repertório mais sólido e fundamentado para atuar na alfabetização.

Também se conclui que a efetividade do CNCA depende de um compromisso federativo capaz de garantir tempo, recursos, acompanhamento e condições de trabalho para que os professores possam estudar, planejar e refletir sobre suas práticas. A literatura analisada reforça que não existe formação transformadora quando não há valorização profissional, espaço para o diálogo pedagógico e um ambiente escolar que incentive o desenvolvimento profissional contínuo. Assim, o professor necessita ser reconhecido como protagonista da política, não apenas como executor, mas como sujeito intelectual capaz de interpretar, adaptar e reinventar estratégias de ensino de acordo com as necessidades de suas turmas, respeitando a diversidade sociocultural presente nas escolas brasileiras.

Conclui-se, portanto, que o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada traz uma oportunidade histórica para reconfigurar a alfabetização no país, desde que suas diretrizes sejam efetivamente integradas à realidade docente e que redes de ensino assumam a corresponsabilidade pela formação e pelo acompanhamento pedagógico. A alfabetização na

idade certa deixa de ser um desafio individual e passa a ser uma construção coletiva, que exige do Estado investimento contínuo e, da escola, espaços de estudo, escuta e cooperação. Assim, a formação docente, quando compreendida como processo permanente, crítico e fundamentado, torna-se não apenas um requisito, mas o alicerce para garantir que todas as crianças tenham assegurado o direito de aprender, participar e se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 679-701, 2015.

BOTELHO, Kellen; MOURA, Patrícia dos Santos. Formação docente para a alfabetização nos programas educacionais: do PROFA ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 11, 2025. DOI: 10.23899/t89jf217.

BRASIL. Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Criança Alfabetizada. Brasília, DF, 2023.

CAMPOS LIMA MIRANDA, Karoline; AMORIM DA SILVA, Santuza. Formação de professores alfabetizadores: reflexões sobre a formação continuada. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 27, n. 53, p. 1-20, 2024. DOI: 10.36704/eef.v27i53.8928.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000400016.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: políticas e programas. *Revista Paradigma*, São Paulo, v. 42, n. esp. 2, p. 1-17, 2021. DOI: 10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2021.p01-17.id1044.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br

GATTI, Bernardete Angelina et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019.

repositorio.usp.br

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Magda. Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2021.